

PROMOÇÃO DO USO ADEQUADO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DO PROGRAMA RADIOFÔNICO NA PONTA DA LÍNGUA – TUDO O QUE VOCÊ JÁ SABIA, MAS ACABOU DE ESQUECER¹

Isaura Maria Longo²
Ana Cristina Bornhausen Cardoso³

Introdução

A Rádio Educativa Univali FM (Itajaí, SC), há 14 anos (2002-2016), traz em sua grade de programação, o programa *NPL*. Trata-se da veiculação de programetes com caráter didático-pedagógico que têm por objetivo divulgar, de forma divertida e dinâmica, informações sobre o uso adequado da Língua Portuguesa, além de informações sobre Literatura e Cultura. A motivação para a realização desse trabalho se dá pelo fato de existir poucos estudos sobre indicadores avaliativos em relação ao impacto do programa sobre seus produtores e ouvintes no que tange ao conhecimento e uso adequado da língua portuguesa. Assim, este artigo tem por objetivo avaliar a percepção de produtores e ouvintes sobre a importância do programa *NPL* para promoção do uso adequado da Língua Portuguesa. O presente trabalho possibilita uma maior compreensão do processo de produção do programa; sinaliza de forma lúcida conceitos que permeiam a produção do programa; reconhece a importância do rádio como meio de comunicação mais abrangente em termos de público atingido; e promove o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão no ambiente universitário.

O programa *NPL* pretende disseminar o uso adequado da Língua Portuguesa, desmistificando a forma tradicional de circunscrever o ensino de português em um formato normativo-prescritivista, onde regras e conceitos são apresentados de forma descontextualizada. Faz-se mister encaminhar os estudos da língua em uma perspectiva funcional, situacional e comunicativa, privilegiando o funcionamento da língua em situações reais de uso, para que sua complexidade possa ser entendida de forma reflexiva, promovendo a discussão e compreensão dos fatos da língua de forma menos artificial.

Fundamentação teórica

Entendemos a linguagem como uma atividade social e interativa. Ao ser compreendida assim, assume-se que ela não é homogênea, mas heterogênea, pois contém um conjunto de ações, representações, valores e atitudes construídas em um contexto sociohistórico e interativo. A linguagem, numa visão interacionista, deve ser entendida como forma de ação, sendo percebida como atividade e não como estrutura apenas (FARACO, 2005 *apud* MARCUSCHI, 2008). Seu uso e funcionamento se dá em “textos e discursos produzidos e recebidos em situações enunciativas ligadas a domínios discursivos da vida cotidiana e realizados em gêneros que circulam na sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 22). Desta forma, “não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 23), isso quer dizer que são sujeitos de verdade que produzem textos de verdade, que se relacionam e visam a algum objetivo comum. A língua não é um organismo desencarnado,

¹ Neste trabalho usaremos a sigla NPL toda vez que nos referirmos ao nome do programa Na Ponta da Língua – Tudo o que você já sabia, mas acabou de esquecer.

² Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí. Santa Catarina. Brasil. E-mail: isaura@univali.br.

³ Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí. Santa Catarina. Brasil. E-mail: anacardoso@univali.br.

descolado da realidade, os textos, as palavras tomam forma e sentido em uma linguagem que representa a experiência de sujeitos históricos de carne e osso.

Enquanto fenômeno empírico, a língua não é um simples código autônomo, um sistema abstrato, ela é variada e variável, interativa, cognitiva e situada. Ao ser vista como tal, assume-se que é possível observar o que fazem os falantes com/na/da língua, ou seja, observar a língua em seu funcionamento a partir de suas condições de produção e recepção. Afirmam Bakhtin/Voloshinov (1992, p. 110) que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”. Essa forma de conceber língua conduz a um ensino funcional e sociointerativo da linguagem.

Embora se decida por uma noção de língua como um conjunto de práticas sociocognitivas e discursivas, não existe a possibilidade de trabalhá-la sem considerar o sistema, se alguém é falante de uma língua, ele domina as regras dessa língua. A gramática tem uma função sociocognitiva relevante, desde que entendida como instrumento que permite uma melhor comunicação. “O falante de uma língua deve fazer-se entender e não explicar o que está fazendo com a língua”, afirma Marcuschi (2008, p. 57). A gramática não tem uma finalidade em si mesma, ela existe para permitir a comunicação entre seus falantes.

Nesse contexto, mediar o conhecimento da língua via rádio educativa, se mostra muito importante para o processo de formação do produtor/ouvinte. Uma rádio dessa natureza também pode servir como poderoso projeto de letramento assim como um instrumento de interação sociodiscursiva no ambiente acadêmico. Baltar (2012, p. 18), afirma que “os programas de uma rádio escolar, por exemplo, podem estimular o desenvolvimento de múltiplas competências, principalmente no que tange à competência discursiva de estudantes e professores, bem como pode servir como “dispositivo de ensinagem⁴ dos gêneros textuais orais e escritos”.

Procedimentos metodológicos

No que se refere a seus objetivos, esse estudo se classifica como descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, tratar-se de um estudo de caso. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, essa pesquisa classifica-se como quantitativa.

O Projeto de Extensão *NPL* nasceu em 2002. Ao longo destes 14 anos, foram produzidos mais de 2.300 programetes e mais de 15.500 veiculações foram realizadas pela emissora. Eles são criados e produzidos pelos acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda, acompanhados pela orientação de docentes do curso. O objeto de estudo são os programetes com um minuto e quinze segundos de duração. São microprogramas que têm “um formato de anúncio que se veicula ao vivo ou gravado e que se integra à programação da emissora como um espaço autônomo” (REIS, 2008, p. 53). São veiculados cinco programas inéditos, de segunda a sexta, quatro vezes ao dia, durante a programação da Rádio Educativa Univali FM. Os Programas atingem todos os ouvintes da Rádio Univali FM em diversos períodos do dia.

Quanto à análise dos dados, a abordagem é de caráter quantitativo. A população e amostra desta pesquisa compreende dois públicos-alvo os produtores e os ouvintes: (1) de um total de 167 produtores participantes entre 2002-2016 responderam à pesquisa 38 produtores, alunos do curso de Publicidade e Propaganda; (2) de um total de 2651 inscritos na página do Facebook do NPL e da Rádio Educativa Univali FM, responderam à pesquisa 91 ouvintes/seguidores. Cabe ressaltar que os produtores do NPL são voluntários, e os ouvintes entrevistados devem

⁴ Baltar (2012) usa o termo “ensinagem” a fim de ressaltar uma posição contrária à dicotomia ensino-aprendizagem.

estar sintonizados diariamente, o dia todo, à rádio, uma vez que o NPL não possui horário fixo e seus programetes são veiculados de forma aleatória durante a programação.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram desenvolvidos dois questionários com perguntas fechadas formulados a partir da utilização da Escala Likert (Discordo totalmente, Discordo parcialmente, Neutro, Concordo parcialmente e Concordo totalmente). Os questionários foram enviados nos meses de agosto a fevereiro de 2016. Ambos foram hospedados no site Google Docs. Para contatar produtores e ouvintes foram encaminhados os questionários via Facebook, cujo link direcionava à página do Google Docs.

Análise dos resultados

Os dados nos Quadro 1 e 2 evidenciam a percepção de produtores e ouvintes sobre a importância do programa radiofônico NPL para promoção do uso adequado da Língua Portuguesa.

PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES - NPL (resultados em %)	Disc. Total.	Disc. Parc.	Neutro	Conc. Parc.	Conc. Total.	
1. O programa NPL influenciou na minha formação profissional pois aumentou minha eficácia no uso da língua portuguesa.	5,3	0,0	15,8	39,5	39,5	79,0
2. O processo de criação dos programetes ampliou meu conhecimento sobre a gramática da Língua Portuguesa.	0,0	0,0	10,5	28,9	60,5	89,9
3. O processo de criação dos programetes possibilitou identificar quando devo usar o nível informal e formal da Língua Portuguesa	0,0	5,3	21,1	34,2	39,5	73,7
4. Minha participação no programa ampliou o meu repertório linguístico.	0,0	5,3	13,2	31,6	50,0	81,6
5. Minha participação no programa permitiu que eu percebesse o uso da língua em seus diferentes contextos de comunicação.	0,0	7,9	15,8	23,7	52,6	76,3
6. O programa NPL permitiu que eu pesquisasse e conhecesse a origem das palavras.	0,0	5,3	02,6	26,3	65,8	92,1
7. O programa Na Ponta da Língua permitiu que eu compreendesse os diferentes significados das palavras.	0,0	5,3	5,3	34,2	55,3	89,5
8. A gravação dos programetes propiciou desenvolver habilidades de oratória.	2,6	5,3	10,5	21,1	60,5	81,6
9. Minha participação no programa NPL propiciou um conhecimento mais profundo dos gêneros textuais radiofônicos.	2,6	5,3	10,5	21,1	60,5	81,6
10. A produção dos programetes aprimorou minha habilidade de escrita.	2,6	7,9	10,5	26,3	52,6	78,9
11. A produção dos programetes aprimorou minha habilidade de síntese da informação.	7,9	2,6	7,9	21,1	60,5	81,6
12. Durante a produção dos programetes, eu preferi tratar de temáticas menos complicadas e com menor grau de dificuldade.	15,8	18,4	31,6	13,2	21,1	34,4
13. O programa NPL propicia o aprendizado das regras do Novo Acordo Ortográfico.	0,0	0,0	15,8	26,3	57,9	84,2
14. O rádio é um bom veículo para divulgar o uso adequado da língua portuguesa.	2,6	5,3	10,5	23,7	57,9	81,6
15. Eu sinto que tenho mais acesso à informação e me torno mais crítico após produzir os programetes para o NPL.	13,2	5,3	10,5	28,9	42,1	71,0
16. O contato com o NPL me animou a propagar o uso adequado da língua portuguesa.	10,5	7,9	13,2	18,4	50,0	68,4

Quadro 1: Percepção dos Produtores – Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas obtidas revelam que mais de 50% os indicadores situam-se em um patamar superior a 80%, o que demonstra que o programa NPL é eficaz no aprendizado da língua portuguesa. Considerando a eficiência do programa no aprendizado da língua para os produtores, cabe ressaltar que 81,0 % dos entrevistados, afirmaram que o conhecimento da norma culta e a participação no NPL foram muito importantes para sua formação profissional e pessoal. Além disso, destaca-se que a metodologia do programa, unindo a teoria da Língua Portuguesa com a prática vivenciada pelos personagens permitiu que o produtor associasse a nova informação a uma situação real de uso da língua.

PERCEPÇÃO DOS OUVINTES - NPL (resultados em %)	Disc. Total.	Disc. Parc.	Neutro	Conc. Parc.	Conc. Total.	
1. As curiosidades apontadas no programa ajudam a ampliar meu conhecimento de mundo.	1,7	0,0	0,0	45,8	52,5	98,3
2. As curiosidades abordadas no programa me levam a perceber uma identidade cultural regional, nacional e global.	1,7	0,0	8,5	27,1	62,7	89,8
3. O programa Na Ponta da Língua ilustra a diversidade de sotaques brasileiros.	1,7	1,7	10,2	18,6	67,8	86,4
4. O programa Na Ponta da Língua me proporciona o contato e o entendimento dos ditos populares brasileiros.	1,7	1,7	5,1	30,5	61,0	91,5
5. O programa Na Ponta da Língua me instiga a ler obras da literatura brasileira e mundial.	5,1	8,5	28,8	27,1	30,5	57,6
6. O programa Na Ponta da Língua aumenta meu vocabulário.	0,0	1,7	6,8	23,7	67,8	91,5
7. O programa Na Ponta da Língua permite que eu compreenda as origens das palavras.	0,0	5,1	1,7	16,9	76,3	93,2
8. O programa Na Ponta da Língua permite que eu compreenda os diferentes significados das palavras.	0,0	3,4	5,1	27,1	64,4	91,5
9. O programa Na Ponta da Língua propicia o aprendizado das regras do Novo Acordo Ortográfico.	1,7	1,7	8,5	20,3	67,8	88,1
10. O programa Na Ponta da Língua propicia o aprendizado das classes das palavras.	0,0	1,7	11,9	28,8	57,6	86,4
11. A estrutura do programa por meio de diálogos informais desmistificou a visão de que aprender a língua portuguesa é tarefa muito difícil.	5,1	1,	3,4	32,2	57,6	89,8
12. Os diálogos apresentados no programa Na Ponta da Língua me permite observar que o uso da língua está diretamente relacionado ao contexto onde ela é usada.	1,7	3,4	5,1	25,4	64,4	89,8
13. A duração do programete é suficiente para o entendimento da informação veiculada.	1,7	5,1	3,4	37,3	52,5	89,8
14. As músicas de fundo e os efeitos sonoros utilizados nos programetes contribuem para o entendimento da situação de comunicação.	1,7	8,5	13,6	22,0	55,2	76,2
15. O humor utilizado nas situações de comunicação fez com que eu me interessasse mais pela temática do programete.	1,7	5,1	10,2	22,0	61,0	83,0
16. O rádio é um bom veículo para divulgar o uso adequado da língua portuguesa.	3,4	1,7	8,5	16,9	69,5,	86,4
17. Eu me tornei mais atento as questões do uso da língua portuguesa após escutar o programa Na Ponta da Língua.	0,0	8,5	15,3	27,1	49,2	76,3
18. O contato com o Na Ponta da Língua fez com que eu propagasse o uso adequado da língua portuguesa.	3,4	6,8	13,6	25,4	50,8	76,2

Quadro 2: Percepção dos Ouvintes – Fonte: Dados da pesquisa.

Ao verificar o perfil dos ouvintes da Rádio Educativa Univali FM observa-se que os indicadores referentes às temáticas situam-se em um patamar superior a 85%, o que demonstra que o programa NPL é eficaz no aprendizado da língua portuguesa. A inclusão de situações-problema permite que produtores (item 5/76,3%) e ouvintes (item 12/89,8%) percebam que linguagem e realidade se fundem, num processo sociointerativo em diferentes contextos de comunicação. Em relação à utilização do rádio como veículo para a difusão do uso adequado da língua portuguesa, produtores (81,6%) e ouvintes (86,4%) concordam tratar-se de um bom veículo mesmo com o surgimento das novas tecnologias, uma vez que o rádio é um meio de comunicação que atinge uma maior parcela da população.

Considerações finais

Conclui-se que o programa NPL veiculado da Radio Educativa Univali FM possibilitou pensar e discutir atividades envolvendo a escrita e a oralidade no ambiente universitário, tendo como foco o estímulo do uso adequado da língua portuguesa. Acrescenta-se que o incentivo e a valorização da escrita por parte dos produtores motivaram: a aquisição de autonomia e conhecimento na produção de gêneros textuais pertencentes ao universo radiofônico; o desenvolvimento da criticidade, criatividade, reflexão e argumentação.

No que diz respeito à formação de nossos acadêmicos pode-se dizer que o NPL promoveu uma maior aproximação da universidade e a comunidade, incentivando o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed., São Paulo: Hucitec, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

REIS, C. **Propaganda no rádio: os formatos de anúncio**. Blumenau: Edifurb, 2008.

RODRIGUES, Mariana Lima *et al.* A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. In: **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 21, supl. 3, p. 96-110, 2012.